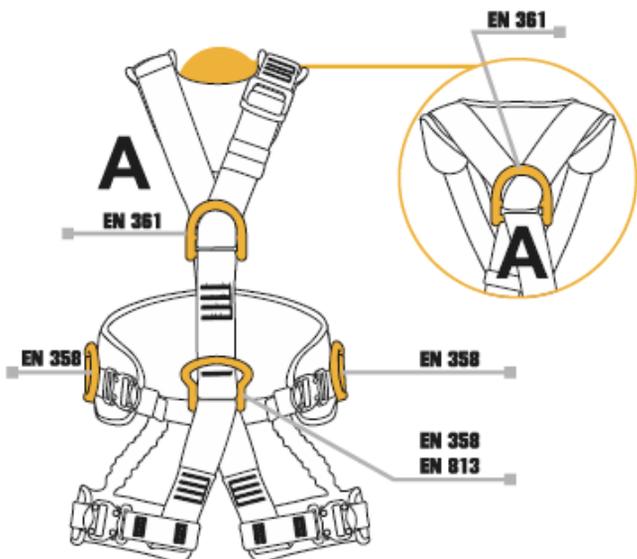
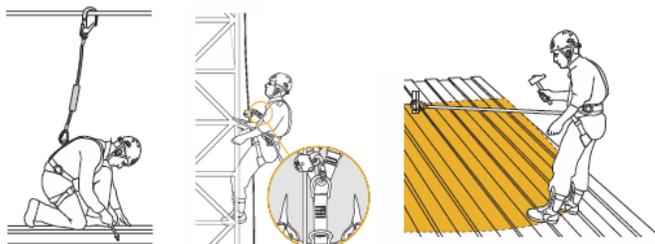


PONTO DORSAL?



A escolha deve ser pensando e levado em consideração diversos fatores: Onde devo subir? qual altura? acesso por baixo ou por cima? Devo subir e descer muitas vezes? Qual atividade será desenvolvida? Qual instrumento? Estas são algumas das perguntas que o trabalhador deve fazer para poder escolher o dispositivo de proteção individual correto, lembrando que o uso do cinto só faz sentido se possuir pontos de ancoragem para o trabalhador, caso contrário será somente um empecilho.



Alguns exemplos para entenderem qual ponto do cinto escolher em diversas situações.

Seguramente se pensarmos no âmbito do trabalho em altura, espaço confinado ou com cordas, sabe que seu cinto possui pelo menos um ponto de conexão anti queda ou dois, geralmente identificado pela letra "A" este ponto, que pode ser têxtil ou metálico (liga ou aço) são posicionados em zonas precisa do equipamento, uma na frente chamada de peitoral e na parte de traz, dorsal. Estes pontos devem estar posicionados em uma zona bem precisa do corpo, bem centralizado com a coluna e na altura das omoplatas, peitoral deve estar um pouco abaixo do osso esterno. Estes dois pontos podem receber equipamentos anti quedas (talabarte com absorvedor, trava quedas etc.. Vestir e regular bem o cinto é fundamental para mitigar o risco. É necessário considerar o cinto não somente pensando na atividade mas também na queda, neste quesito temos um hiato enorme pois muitas vezes nas empresas quem escolhe o EPI não é o trabalhador, sendo assim não pensa em questões técnicas como a suspensão prolongada, quedas etc.

Se utilizarmos um sistema de subida composto com dispositivos têxteis para chegar na posição de trabalho e devemos utilizar ferramentas de corte, serra, esmerilhadeira é preferível a conexão dorsal, atrás, pois existe o risco da ferramenta danificar o EPI. Caso contrário melhor o peitoral pois estaremos sempre visualizando o equipamento evitando por exemplo torcer os conectores em caso de queda. Também para manusear PEEMT (plataforma elevatória móvel de trabalho) é preferível o dorsal pois assim o equipamento não atrapalha os comando da máquina. Para subidas em corda é melhor a conexão peitoral para sempre estar de olho nos conectores, principalmente se estiverem utilizando conectores com trava de rosca, assim estaremos também de olho no sistema anti quedas na segunda corda com o trava quedas.



Neste ponto surge uma questão: se o cinto possui dois pontos anti quedas qual devo escolher?

Normalmente esta decisão vem do usuário de maneira arbitrária pensando somente em sua comodidade. Normalmente trabalhadores escolhem o dorsal pois utilizando este ponto nas costas o talabarte, absorvedor etc... Não está na frente, visão, que pode atrapalhar o trabalho.

Subindo na escada de uma grua ou estruturas metálicas ter a conexão anti quedas na parte de traz, dorsal, pode ser arriscado em caso de queda por dois motivos: Primeiro porque o impacto recebido é em uma parte mais frágil do corpo, peito e face. Segundo porque o talabarte pode permanecer abaixo dos braços em caso de queda fraturar braços e ombros.

Em uma eventual queda que não provoque consequências graves é mais fácil tentar um autosocorro se estiver com o talabarte no peitoral do que no dorsal no segundo caso provavelmente precisará ser socorrido.

Seguramente nosso exemplo analisado é uma pequena fração dos quesitos que podem aparecer durante uma atividade, porem estamos certos de que chamamos a atenção para alguns pontos importantes para sua escolha.